



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA: QUESTÕES DE ENSINO E RECEPÇÃO

Autora: Ma. Francerly Moreira Barreiro de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande – francerlym1@hotmail.com

Coautora Prof^ª. Orientadora Dra. Daise Lilian Fonseca Dias

Universidade Federal de Campina Grande – daiselilian@hotmail.com

Coautora: Ma. Luciana Barreto de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande – lucianabaraujo@bol.com.br

RESUMO: O comprometimento por parte da escola com a disseminação de práticas metodológicas que respondam às necessidades mais imediatas dos alunos, que apresentam pouca aproximação com os textos literários não é eficaz. Na atualidade, o trabalho com textos literários na sala de aula ainda não contempla atividades que privilegiam a autonomia leitora, de modo que os alunos vivenciem como interagir com a mensagem textual e nela projetem os conhecimentos sobre aspectos da realidade, amparados pelo trabalho que o texto faz com a linguagem. Diante disso, este artigo tem o objetivo de discutir sobre a escolarização da literatura a partir dos processos de leitura literária abordadas em sala de aula, pois não é através de leituras e análises fragmentadas de textos literários que o aluno se constituirá um leitor proficiente, mas por meio de atividades que os incentivem a uma busca plena de sentido para si e para a sociedade onde ele está inserido. Para tanto, este artigo oferece embasamento teórico aos docentes da escola básica, o qual se construiu por meio da pesquisa bibliográfica que auxiliará estes professores no desenvolvimento de atividades com o texto literário, pautadas em pressupostos teóricos citados neste estudo. Este artigo aponta para o fato de que a escolarização adequada da literatura precisa ser desenvolvida pela escola de modo diversificado, prazeroso; categorizado de acordo com os gêneros literários, obedecendo às funções e especificidades de cada texto, situando-os no tempo e no espaço através do diálogo com o leitor, produtor de sentidos.

PALAVRAS – CHAVES: Escolarização da literatura, leitura, gêneros literários.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

Tendo em vista que as práticas de leitura literária que atualmente se desenvolvem na escola são efetivadas a partir de um conjunto de regras e criações artísticas e intelectuais que aos indivíduos resta absorver e utilizar, através de análises fragmentadas de textos literários e audição e/ou pesquisa da biografia de autores renomados pelos currículos escolares, este artigo apresenta pressupostos teóricos que possibilitarão ao professor repensar que se há muitas dificuldades quanto à formação de uma comunidade de leitores, ela não está somente na ausência de capacidade dos alunos, mas também na falta de efetivação de práticas metodológicas que estimulem o saber e a fruição da leitura de textos literários.

Entende-se que a literatura precisa ser apresentada aos alunos por meio de leituras que os estimulem a se tornarem apreciadores da leitura literária e esse papel deve ser consolidado pela escola. Contudo, esse encontro não deve ser apenas através de atividades desenvolvidas a partir da exigência de domínio de informações sobre a literatura e o imperativo de que o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, apenas porque o professor e a coordenação pedagógica da escola impõem tal atividade. É necessário a escola adotar metodologias de ensino da literatura a partir de práticas que favoreçam uma recepção que motive o desenvolvimento do letramento literário, de modo que o diálogo estabelecido com o aluno quanto à seleção das obras a serem lidas propicie uma vivência enriquecedora, uma possível garantia de uma boa leitura; desperte o gosto e o prazer pela leitura de textos, ficcionais ou não, e possibilite o desenvolvimento de um posicionamento crítico perante o texto lido.

Assim, este estudo apresenta fundamentação teórica constituída por meio da pesquisa bibliográfica, a qual orienta os docentes da educação básica, como realizar uma escolarização mais adequada da literatura, com a efetivação de um ensino comprometido com a formação de leitores capazes de interagir com as informações veiculadas no mundo contemporâneo. Para tanto, as abordagens teóricas aqui postuladas ratificam que mudanças nas propostas desenvolvidas pela escola são necessárias. A sala de aula precisa ser um espaço onde se realiza a leitura literária tendo em vista a abertura para outras dimensões do conhecimento,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que ajudem a ampliar o mundo social plural dos sujeitos com múltiplos modos de compreender a realidade da qual faz parte.

Diante disso, o principal objetivo deste artigo é debater problemas relacionados à escolarização da literatura, sobretudo porque eles têm trazido grandes entraves para a formação de leitores e a promoção do letramento literário na escola. Espera-se que as discussões aqui arroladas despertem professores e profissionais da educação, de modo geral, para uma prática pedagógica eficiente e eficaz, nesta área de fundamental importância para qualquer ser humano, qualquer cidadão - que é o letramento literário. As ideias aqui discutidas justificam-se pelo fato de que há um fenômeno que tem regido os problemas apresentados no ensino da literatura na escola: a vasta maioria dos professores em atividade passou por Curso de Letras de Instituições de Ensino Superior, todavia, observa-se que em muitos casos há carência nas matrizes curriculares de disciplinas que tratem de letramento literário; muitos deles, ao chegarem em sala, não põem em prática o que aprenderam por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, de modo que há muito tempo se discute sobre tais questões, mesmo assim, ainda são poucos os bons exemplos a serem seguidos. Este artigo busca ser mais uma ferramenta que atue na promoção de mudanças neste quesito.

Metodologia

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica que , segundo Köche (2013, p. 122) “se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres.” Para a formulação desta pesquisa foi realizada uma reflexão da prática metodológica efetivada, por mais de 15 anos, pela primeira autora deste artigo em escolas públicas, tendo em vista o ensino do texto literário. Esta reflexão da atuação como professora da educação básica desde 1998, na área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, especificamente, Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio, pautada em postulados teóricos citados neste estudo, aponta para a ação de que é preciso mudanças no processo de abordagem do texto literário na escola, caso contrário, não é possível a formação de uma comunidade de leitores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A elaboração desse artigo não contou com a participação efetiva de colaboradores, utilização de instrumentos como questionários e entrevistas, mas foi se construindo a partir do levantamento do estado da arte para fundamentar melhor o estudo sobre a escolarização da literatura tendo em vista os processos de ensino e recepção do texto literário no ambiente escolar. O criterioso trabalho de seleção bibliográfica efetivado nesta pesquisa aponta caminhos para que, os docentes ao trabalhar com o texto literário na educação básica, possam refletir sobre sua própria prática através da aquisição de informações mediadas pela leitura de Cosson (2011), BRASIL (2001), Silva (2009), Magalhães (2009), Machado (2002) entre outros, os quais possam favorecer a construção de práticas metodológicas que aproximem o aluno do texto literário.

Resultados e Discussões

A literatura não é apenas um conjunto de textos e obras que a tradição consagrou, mas ela existe no dia a dia da escola desde a educação infantil. No caso da literatura escrita, com seu caráter polissêmico e lúdico; antes disso, no caso da literatura oral, com presença marcante e efetiva na vida de adolescentes e jovens através de poemas e músicas (Cf. PAIVA, 2003).

Considerando o desenvolvimento da fruição da leitura literária, é importante que o professor motive o aluno a expressar suas emoções, escolher e socializar suas próprias leituras, conforme aponta Magalhães (2009, p.153):

A literatura nos permite, de fato, vivenciar e (re)criar acontecimentos e experiências, sentimentos e emoções. Além disso, o texto literário apresenta uma natureza lúdica e convida o leitor a compartilhar do jogo da imaginação, da fantasia e ainda a brincar com as palavras. Em outras palavras, a experiência estética (como condição de compreender o sentido e importância social da arte) vivenciada na leitura de obras literárias aguça a imaginação, a sensibilidade e, pela catarse (experiência comunicativa básica da arte; o espectador não apenas sente prazer, mas também é motivado à ação) apura as emoções, além de promover a construção de conhecimentos, atitudes morais e éticas, ou seja, a literatura contribui, de fato, para a formação da cidadania, justificando, portanto, a sua necessidade no currículo escolar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesta perspectiva, o professor precisa desempenhar um papel eficaz na construção de instrumentos indispensáveis na troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados. É necessário que a escola desenvolva metodologias apropriadas ao texto literário e não se limitem apenas ao livro didático, pois segundo Zilberman (2010), o ensino pautado nesta perspectiva reifica a cultura de que estudar literatura não é prazeroso, isto é, muito se ouve da insatisfação do aluno em ler, mas o que tem sido feito pela maioria dos professores de Língua Portuguesa, especialmente, ainda não aponta resultados satisfatórios.

Observa-se que em muitos casos, a literatura é encarnada por clássicos convertidos em exemplo de valores e ideais, aos quais cabe o aluno se submeter sem discussão. Redirecionar práticas de leitura literária no espaço escolar é uma tarefa de construção de novas formas de lidar com o ensino e recepção do texto literário na escola.

No que diz respeito à presença da literatura no Ensino Fundamental, aponta Cosson (2011, p. 21):

[...] a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco, com ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dado por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem: ambas compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa. Além disso, esses textos precisam ser curtos, contemporâneos e divertidos.

Para que os equívocos quanto ao trabalho com o texto literário, na escola, sejam amenizados, são necessárias que propostas de leitura sejam desenvolvidas para viabilizar o incentivo à formação de uma comunidade de leitores. É importante que o professor tenha em mente a efetivação de objetivos pautados no propósito de que é essencial promover o letramento literário, mostrando ao seu aluno um caminho de leitura que poderá ser transposto para tantos outros textos que venha a ler no decorrer de sua vida escolar. Desse modo, a interpretação do texto precisa ser vista como um momento de resposta à obra, o momento em que o leitor sente a necessidade de dizer algo a respeito do que leu, de expressar os seus sentimentos em relação ao diálogo estabelecido entre autor e leitor (COSSON, 2011).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Todavia, se o ensino da literatura está pautado em atividades nas quais predominam as interpretações de textos que o livro didático apresenta, feitas a partir de fragmentos; e atividades extraclasse, constituídas de resumos dos textos, fichas de leituras, cujo objetivo é responder questionamentos óbvios, reformular o final da história e recontar o texto com suas próprias palavras; o que se confirma é que ações assim atestam a falência do ensino da literatura.

De acordo com Paiva *et al* (2003, p. 137-138), “A formação do leitor literário visa formar um leitor para quem o texto é objeto de intenso desejo, para quem a leitura é parte indissociável do jeito de ser e de viver”. Assim, o contato direto com livros, que apresentem os gêneros textuais evidenciados em um determinado momento de estudo na sala de aula, deverá ser um ponto chave para a realização de uma escolarização adequada da literatura. Tal contato deve ser mediado pelo professor, o qual deverá aproximar o aluno dos livros seja através da biblioteca da escola ou cantinho da leitura na sala de aula, etc. É importante que seja disponibilizado um acervo diferenciado e vasto, para que as crianças, adolescentes e jovens façam sua própria escolha, possam folhear os livros, fazer diferentes leituras, interferir, sentir prazer.

Para que a literatura possa encontrar espaço na vida do adolescente é necessário a escola contribuir com a efetivação da leitura literária exercida sem o abandono do prazer, isto é, como deleite, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige, colocando como centro das práticas literárias na escola a leitura dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, por isso a interdisciplinaridade é muito importante no trabalho com a literatura na escola (CORRÊA, 2003).

Diante disso, o acesso de todos à literatura precisa ser desenvolvido de modo diversificado, categorizada de acordo com os gêneros literários obedecendo as funções e especificidades de cada um, situando os textos no tempo e no espaço através da interação do texto com o leitor.

Na perspectiva de Machado (2002), o professor pode desenvolver estratégias significativas de leitura a partir do variadíssimo patrimônio que a mitologia com suas histórias de deuses e deusas tanto encantam aos que com ela tem o tiveram contato. Para a autora:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Um professor criativo pode mobilizar sua turma durante muito tempo, procurando vestígios gregos e romanos no nosso dia a dia (do professor e do aluno). Não saber nada disso é uma pena. Aprender tudo depois de adulto é uma tarefa sem graça. Porque não é assim que deve ser, como se fosse um dicionário. Mas ir aos poucos, desde criança, se familiarizando com todas as histórias que estão no subterrâneo dessas referências, sem pressa, é um prazer e um enriquecimento para o espírito. Negar isso às futuras gerações é um desperdício absurdo, equivale a jogar no lixo um patrimônio valiosíssimo que a humanidade vem acumulando há milênios (MACHADO, 2002, p. 30).

Por meio desse artigo, docentes da educação básica podem dispor de embasamento teórico para elaborar estratégias que visem aproximar o aluno do texto literário. Podem ser elaboradas, por exemplo, propostas de sequências didáticas organizadas a partir da leitura e produção de textos literários, as quais podem oportunizar: exposições, relatos orais e escritos, feira literária, dramatizações e outras atividades que de acordo com a criatividade do professor dão ao aluno espaços para exercer sua imaginação e aprimorar a proficiência leitora, fazendo com que dentro do espaço escolar ele possa desenvolver a apreciação do texto literário. Isto é possível, e a literatura sugere caminhos para que o aluno se torne um indivíduo apto a refletir e analisar as informações que favorecerão a construção do conhecimento. De acordo com os postulados contidos em BRASIL (1998, p. 26-27):

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano [...]. Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as



particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

Se o objetivo é formar leitores capazes de experienciar essa autonomia de saber o que buscar no texto que lerá, e toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler, mas construir os instrumentos necessários, os quais visem conhecer e articular com proficiência o conhecimento de mundo, como aponta Cosson (2011).

Desta forma, a escolarização da literatura ocorrerá de forma mais significativa para o aluno se a escola adotar posturas pautadas a partir da reflexão proposta por Silva (2009, p. 45):

Se o professor despertar a atenção do jovem leitor para a relação que existe entre o processo de construção do texto e seu significado, ele será capaz de apreciar mais intensamente as obras que ler e, mais do que isso, será capaz de prosseguir em seu percurso de leitor sozinho. Para que isso possa acontecer, porém, é preciso que o professor se assuma de fato como docente, ou seja, aquele que conduz. Conduzir não é cobrar, nem punir, nem intimidar. É andar junto. Um passo mais à frente, talvez, por já conhecer o caminho, mas permitindo ao grupo que lidera o prazer da descoberta de novas trilhas e novas paisagens.

Para que estas abordagens do texto literário possam acontecer é preciso que o professor se assuma de fato como docente, isto é, aquele que aproxima o discente do texto literário a partir de uma motivação pautada em seu próprio repertório de leitura literária. Ao adotar esta postura nas salas de aula onde leciona, perceberá algumas mudanças no que se refere ao interesse dos alunos pela literatura, como por exemplo, alunos indicando obras literárias aos colegas, como também, solicitando livros emprestados aos professores.

Vale salientar que as transformações são lentas, e o professor precisa ser um incentivador, tendo como base para este estímulo o seu repertório de leitura e a sua experiência em conceber, analisar e transmitir informações. De acordo com Cosson (2011, p.47-48) “é necessário que o ensino de literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno”.



Conclusões

Não é de hoje que a literatura assume um papel desfavorável no palco das salas de aulas e que, especificamente, no ensino básico não estar sendo desenvolvida de forma a garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que humaniza e desperta o gosto pela leitura.

A facilitação da leitura literária, isto é, proporcionada pelos fragmentos de textos, contribui muito pouco para que o aluno, leitor em formação, se constitua proficiente. Isto dificulta a aproximação entre literatura e leitor porque se apresenta inacessível e distante.

O fato de acreditar que a literatura para adolescentes e jovens, abre possibilidades para o aluno ir se constituindo como leitor, não implica seguir propostas em que os envolvidos na sua execução se debrucem apenas sobre o livro, sobre o que lê ou ouve. Entretanto, uma vez respeitados a idade, o ritmo e o nível de aceitação da obra a ser lida, a história individual do leitor, por mais que ele seja ainda iniciante no processo de fruição do texto literário, será capaz de fazer ligações com o cotidiano, realizar inferências, isto é, atribuir sentidos ao que leu.

Nessa perspectiva, os leitores precisam dar respostas a um texto recomendando-o a alguém, retomando-o em um conversa, aprendendo algo, debatendo sobre ele, escrevendo um novo texto, relacionando-o aos demais textos conhecidos. Assim, é função da escola, em especial das aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental e literatura, no ensino médio, ampliar a leitura literária dos estudantes.

Referências

BRASIL. *Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa.* Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.* 3 ed. Brasília: MEC, v. 2, 2001.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CORRÊA, H. T. *Adolescentes leitores: eles ainda existem*. In: PAIVA, A. et al (Org.). *Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE/FAE/UFMG, 2003.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ed, 1ª reimpressão. São Paulo: 2011.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa*. 33. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

MACHADO, A. M. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MAGALHÃES, H. G. D.; BARBOSA, E. P. S. Letramento literário na alfabetização. In: SILVA, W. R.; MELO, L. C. (Org.) *Pesquisa & ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009;

PAIVA, J. *Literatura e neoleitores jovens e adultos – encontros possíveis no currículo?* In: PAIVA, A. et al (Org.). *Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE/FaE/UFMG, 2003.

SILVA, V. M. T. *Leitura literária & outras leituras – impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: Ibpex, 2010.